

Estudos linguísticos em perspectivas sociointeracionais:
um panorama de pesquisas

A língua pode ser analisada de diversas maneiras, considerando-se, principalmente, a diversidade de pesquisas realizadas pela Linguística e disciplinas afins. Neste dossiê, nosso foco recai, no entanto, naquelas abordagens de estudo da linguagem que privilegiam a noção de língua em perspectiva sociointeracional. Conforme Marcuschi (2009, p. 64) resume, a língua é "uma atividade, isto é, uma prática sociointerativa de base cognitiva e histórica". Esse entendimento é central para os estudos que ora reunimos neste número temático.

Assim, consideramos que essa noção perpassa diversas teorias e abordagens, e, por isso, reconhecemos a importância de reunir trabalhos que apresentem diálogos relevantes à análise contextualizada da linguagem, em âmbitos diversos. A ideia de promover o dossiê surgiu do nosso próprio diálogo acadêmico a partir dos interesses de pesquisa dos proponentes que partilham ideias comuns sobre o que é língua, embora foquem em perspectivas diversas, como a Sociolinguística Interacional, a Linguística Textual, a Análise Dialógica do Discurso e a Etnografia.

Dessa forma, este dossiê reúne trabalhos que, sem perder de vista a noção sociointeracional da linguagem, contribuem de maneiras diferentes para pensar a relação entre linguagem e sociedade. As orientações teórico-metodológicas empregadas, nos textos do dossiê abrangem estudos em Linguística do Texto, Análises de Discursos, Teoria Dialógica da Linguagem, Sociocognição, Perspectiva Textual-Interativa, entre outras.

A diversidade também se revela no campo aplicado, como poderemos conferir nas análises propostas. Os temas trabalhados giram em torno do campo da educação, do estudo de mídias sociais e do trabalho, abordando assuntos de relevância social, como racismo, gordofobia, violência verbal, ensino-aprendizagem de línguas, literatura, representações sobre a surdez, etc. Dessa forma, o dossiê cumpre a missão de promover o diálogo entre diversas áreas dos estudos linguísticos a partir de um olhar contextualizado, que enfatiza a coconstrução dos sentidos.

Com um número considerável de artigos, nossa coletânea é iniciada por trabalhos orientados pelas diversas Análises do Discurso. Em seguida, há vários textos que seguem perspectivas contemporâneas da Linguística Textual. Logo depois, estão os trabalhos ancorados nas múltiplas Sociolinguísticas e em perspectivas etnográficas. Esses três blocos mais gerais de artigos, no entanto, não dão conta dos detalhes que só a leitura de cada texto é capaz de revelar. Para antecipar um pouco

dessa leitura, passemos a um breve resumo de cada texto, em sua ordem de apresentação do número temático.

Em **Contexto sob o viés da Sociocognição em livros didáticos de Língua Portuguesa**, Lillian Noemia Torres de Melo-Guimarães, da UFPE, promove uma análise dos modelos de contexto ativados nas seções de abertura de Livros Didáticos (LD) de língua portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A partir de uma abordagem sociocognitiva, a autora revela que os autores dos LD buscam colocar os interlocutores em um processo de leitura ativa.

Nayara Dias Ferraz e Luciana Soares da Silva (ambas da UFV) investigam as relações raciais, a partir do conceito de branquitude, em **Discurso jornalístico e as relações raciais: um olhar para a branquitude**. As autoras se baseiam na Análise do Discurso para estudar o discurso jornalístico e chegam à conclusão de que o discurso da branquitude aparece nos dados analisados de forma sutil. Assim, as discussões sobre o racismo e a branquitude são silenciadas pelos enunciadores. No artigo **Slam: uma análise do discurso por meio das formações ideológicas e discursivas**, Andreza S. Souza (UNICAP), Nadia P. Azevedo e Fernanda V. de C. Albuquerque (UNICAP) promovem uma análise do slam *A menina que nasceu sem cor*. Baseado na Análise do Discurso de linha francesa, o trabalho traz à tona ressonâncias de petrificação preconceituosas acerca da negritude e mostra, sobretudo, o papel de resistência discursiva nesse contexto. Nessa linha, Nieve Rocha Guedes (UFAPE), Manoel Klebson A. Oliveira (IESO), Eduardo Barbuio (UFRPE) e Diana V. Lopes (UFAPE), em **Linguagem, racismo, poder e carnavalização**, propõem uma análise do gênero charge, a partir da Teoria Dialógica da Linguagem. No artigo, são abordados conceitos como ideologia, contexto, dialogismo e carnavalização. Os autores demonstram que o uso da carnavalização revela o racismo e as relações de poder presentes na sociedade. Em **Conceitos bakhtinianos na compreensão do texto literário: dialogismo e plurilinguismo como princípios de construção do sentido**, Otávia Pinheiro Pedrosa Fernandes e Ricardo Rios Barreto Filho, (ambos da UFPE), abordam conceitos da teoria bakhtiniana no processo de compreensão do texto literário, a partir da análise de uma atividade didática. Os autores defendem que, ao considerar aspectos dialógicos da compreensão, pode-se trabalhar a leitura em aulas de francês como língua estrangeira.

Na sequência, Mayara M. Assis e Elza Kioko N. Nenoki do Couto, (ambas da UFG), em **Um possível diálogo entre a Linguística da Enunciação e a Ecolinguística**, abordam a relação entre as teorias enunciativas, com ênfase nos trabalhos de Bakhtin e Benveniste, e a Ecolinguística. Os autores apontam para as relações entre essas áreas, mas ressaltam que a Ecolinguística, ou Linguística Ecolinguística, propõe reelaboração de certos conceitos.

Paula Dias Dornelas, Bárbara Mano de Faria e Silvana María Mamani, todas da UFMG, propõem, em **Identidades linguísticas e resistências cotidianas de mulheres migrantes no Brasil**, uma discussão acerca das resistências cotidianas vivenciadas por mulheres migrantes. O estudo baseia-se na análise linguístico-discursiva de relatos de mulheres migrantes no Brasil e busca revelar os desafios relacionados à língua e à linguagem. Ainda na AD, Fellipe de Souza G. Leite e Érika de Moraes, ambos da UNESP, em **Jornalismo no Twitter: uma análise discursiva de destacamentos no jornal Folha de São Paulo**, analisam notícias em formato de *threads* no Twitter. A partir da Análise do Discurso Francesa, buscam encontrar as diferenças e semelhanças entre os enunciados que passaram pelo processo de destacamento no jornalismo impresso e digital. Verificaram, dessa forma, a prevalência de enquadres de imparcialidade e isenção.

Em **TikTok: possibilidades de gestos críticos no ambiente virtual**, Sônia Virginia M. Pereira e Everton Henrique S. da Silva, ambos da UFPE, objetivam refletir sobre como os discursos presentes no TikTok instigam e contribuem para a (des)construção de posicionamentos ideológicos. A partir da perspectiva dialógica da linguagem, da análise do discurso digital e do letramento crítico, o trabalho compreende que o *site* de redes sociais analisado contribui para discursos performativos de fatos e temas sociais. Em **A contingência da coerência à luz da noção de contexto: análise de tuítes do Globo Rural**, Gabriel do Nascimento Santana (UFPE) e Gírlaynne G. B. dos Santos Marques (UFPE) apoiam-se na Linguística Textual para compreender como se podem explicar os processos de construção da coerência em interações digitais na página oficial de um programa de televisão. A partir da noção de contexto e suas categorias de emergência e incorporação, os autores observaram como a incorporação de uma interação a mais de um contexto pode ser estratégica para o engajamento nas interações digitais, enfatizando o caráter ambivalente do tuíte entre os campos político e do agronegócio.

No artigo **Perspectiva Textual-Interativa e Plurissemiotividade: discussão sobre alcance e limite com base em um estudo bibliométrico**, de Clemilton Lopes Pinheiro (UFRN) e Mateus Parducci S. de Lima (UFRN), vemos que um tema pouco explorado na nossa sociedade acadêmica. Os autores chegam a essa conclusão após um estudo bibliométrico de produções nos Programas de Pós-Graduação em Letras/Linguística no Brasil. Eles mostram, baseados nessas produções, que há uma mobilização dos princípios e das categorias da PTI no estudo do texto plurissemiótico, porém faltam formalização teórica e procedimentos analíticos para o uso coerente das categorias.

A gordofobia é estudada por Roberta G. de Godoy e Vasconcelos (IFSPE), Rosângela Alves dos S. Bernardino (UERN) e Maria Eliete de Queiroz (UERN) no texto **A gordofobia no gênero notícia**

em uma análise textual-discursiva da representação discursiva e da responsabilidade enunciativa. As autoras, focando nas dimensões semântico-pragmática, enunciativa e sociodiscursiva, ancoram seu estudo na Análise Textual dos Discursos e na teoria do ponto de vista. Em uma notícia sobre um episódio de gordofobia publicada na revista *Claudia*, em fevereiro de 2020, elas analisam o modo como se manifesta a representação discursiva e a assunção da responsabilidade enunciativa, tendo em vista a gestão dos pontos de vista no texto pelo locutor-enunciador primeiro.

A pesquisa de Renata Amaral de Matos Rocha (UFMG), no texto **A construção da narrativa em textos produzidos por estudantes com e sem TDAH**, propõe verificar, comparativamente, o desempenho de dois grupos de estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental em suas produções de texto narrativo escrito. O primeiro grupo são estudantes portadores de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e o segundo são alunos com alto nível de atenção e não portadores desse Transtorno. A autora, para verificar possíveis diferenças entre a produção desses dois grupos, analisa aspectos de construção e organização do texto, buscando fundamentação na literatura sobre o TDAH, nos estudos sobre o texto e as práticas de linguagem e na proposta de estrutura da narrativa encontrada em Labov e Waletzky.

Em **Educar crianças em línguas adicionais para a diversidade e justiça social: contribuições sociointeracionais do gênero história infantil**, Gabrielli Martins Magiollo (St. James International School; UEL) e Juliana Reichert A. Tonelli (UEL) sugerem, para uma aprendizagem de Língua Adicional com crianças pequenas do Primeiro Ano do Ensino Fundamental em um contexto público, uma sequência didática, sistematizando a relação entre o gênero história infantil, o sistema narrativa personagem e a escolha do conteúdo temático ligado a preceitos da educação para a justiça social. As produções coletadas demonstram que o gênero textual foi utilizado pelos alunos como espaço de suas construções identitárias, enquanto a língua inglesa foi utilizada como instrumento de interação social.

No artigo **Seleção lexical e construção da argumentatividade em textos do domínio jornalístico**, Herbertt Neves (UFMG) coletou textos de comentário da imprensa pernambucana publicados à época do segundo turno das eleições de 2018, sobre esse tema. A partir da análise dos itens lexicais empregados nesses textos, o autor explicou como essas palavras atuaram na função de pistas de contextualização do posicionamento argumentativo de autores e veículos de imprensa pernambucana. Em linhas gerais, os resultados da pesquisa constataram uma estreita relação entre o gênero textual, a definição do posicionamento de seu autor e a escolha dos itens lexicais relativos ao tema em debate no texto.

Fernando Miranda Arraz (PUC-MG), no artigo **Gíria dos acautelados: recurso linguístico dos jovens que se encontram privados de liberdade**, faz um estudo sobre as gírias, considerada pelo autor uma forma de proteção e identificação. Ele se debruça sobre as gírias faladas por um grupo de adolescentes e/ou jovens que se encontram em privação de liberdade, os acautelados. Segundo o estudo, esses usuários têm uma necessidade de criar um signo linguístico próprio com o objetivo de buscar proximidade com quem eles falam e produzir efeitos de sentidos que outras palavras não oportunizariam criar.

No artigo de Geicilayne Tavares Pelayes e Rosyelly de A. Cavalcante, ambas da UFPE, **Processos de reparo: uma análise de atitudes linguísticas em vídeo humorístico do Tik Tok**, vemos o tratamento do fenômeno do reparo na interpretação da correção na fala-em-interação. Os autores relacionam esse fenômeno ao preconceito linguístico e analisam um vídeo de uma página no TikTok. Pelayes e Cavalcante concluem que as mídias digitais podem agir como ferramenta de disseminação da noção de “erro”, por vezes de forma humorística, práticas que fortalecem o preconceito, como o linguístico. Ainda no campo das redes sociais, Rodrigo Albuquerque e Ana Luiza N. Sousa, ambos da UnB, no texto **Gente, temos um gênio aqui: a coconstrução da violência linguístico-discursiva em uma interação no Twitter**, analisam as estratégias de impolidez na promoção de mútua violência linguístico-discursiva entre dois internautas que comentam uma postagem no Twitter do Ministério da Saúde. Como base teórica, os autores sustentam suas análises, articulando os estudos de (im)polidez, inscritos em domínios micro/linguístico, macro/sociodiscursivo e meso/sociointeracional, e os estudos da argumentação, com foco na argumentação erística, dada a sua intrínseca relação com a violência linguístico-discursiva. No artigo **A representação social sobre o surdo: um estudo de caso**, a análise da representação social sobre o surdo, a partir da perspectiva do próprio grupo, leva Tayana Dias de Menezes e Kazue Saito M. de Barros, ambas da UFPE, a percorrerem os estudos de Moscovici e seus discípulos sobre a *Teoria da Representação Social*. As autoras também se propõem a explicar o aparato teórico construído para dar conta da análise sobre a (re)construção da representação social como um processo cognitivo complexo que tem marcas sociais.

Além dos dezenove artigos que compõem essa coletânea, mais 3 textos de outros dois gêneros acadêmicos figuram neste dossiê temático, uma resenha e duas entrevistas. A presença de discussões científicas a partir de gêneros diferentes do habitual artigo científico reforça o caráter múltiplo da linguagem e, de maneira ampliada, serve de exemplo para mostrar como podem ser múltiplas as abordagens acadêmicas dos resultados de pesquisa. Na resenha **Discussão sobre a prática escolar de análise linguística em perspectiva dialógica**, Herbertt Neves (UFCG), Evanielle Freire Lima

(UFCG), Lindiane Maria Gomes (UFPE) e Larissa Evelyn S. Oliveira (UFCG) discutem a obra **Prática de análise linguística nas aulas de língua portuguesa**, organizada em 2021 por Rodrigo Acosta e Terezinha Costa-Hübes. Por meio de comentários e resumos dos textos dos autores da obra, os resenhistas vão formulando um panorama de pesquisas sobre a prática de análise linguística na Educação Básica, considerando-se uma perspectiva sociointeracional, a abordagem dialógica da linguagem.

Na entrevista ***The social-interactional perspectives in the studies of special education and autism: an interview with Kristen Bottema-Beutel and Juliene Madureira Ferreira***, Mariana Lima Becker e Ricardo Rios Barreto Filho Filho abordam, por meio da experiência das autoras, as potencialidades e desafios das pesquisas sociointeracionais na temática da educação especial e do autismo. As entrevistadas expõem seus trabalhos de pesquisa, que revelam os agenciamentos, possibilidades e capacidades de alunos com deficiência. Nesta segunda entrevista, **Observações sobre os estudos linguísticos em perspectivas sociointeracionais no Brasil: uma conversa com Anna Christina Bentes**, Herbertt Neves (UFCG), Otávia Pinheiro P. Fernandes (UFPE), Carlos Roberto G. da Silva (UFCG) e David N. Melo de Figueiredo (UFCG) mostram uma conversa que tiveram com a professora doutora Anna Bentes, da Unicamp. A partir de diversos temas, a entrevista consegue traçar um panorama dos estudos da interação em cenário brasileiro, situando as pesquisas nacionais num contexto teórico-metodológico inclusive mais amplo. São trazidos diversos exemplos e explicações que vão ilustrar muito bem o que significa estudar a linguagem a partir de uma perspectiva interacional.

O panorama de pesquisas apresentado neste dossiê temático, a partir de três gêneros distintos e de inúmeras teorias dentro dos estudos linguísticos, permite ao leitor ter contato com uma amostra do que vem sendo trabalhado contemporaneamente no país em termos de perspectiva sociointeracional. Esperamos contribuir com essa discussão na Linguística brasileira e oferecer, com a produção deste número temático da **Revista Letras Raras**, diálogos entre os pesquisadores que buscam o entendimento da relação entre linguagem e sua exterioridade.

Cara leitora, caro leitor, boa leitura! Boa partilha!

Referência

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2009.

Prof. Dr. Ricardo Rios Barreto Filho (Universidade Federal de Pernambuco)

Prof. Dr. Herbertt Neves (Universidade Federal de Campina Grande)

Profa. Dra. Otávia Pinheiro Pedrosa Fernandes (Universidade Federal de Pernambuco)

Profa. Ma. Mariana Lima Becker (doutoranda, Boston College)

Organizadores do dossiê: **Estudos linguísticos a partir de perspectivas sociointeracionais**